

Trabalhos Científicos

Título: Manejo Da Icterícia Neonatal: Revisão De Abordagens Diagnósticas E Terapêuticas

Autores: KAROLAYNE DOS SANTOS PEREIRA DINIZ (UNIFESO), BLANCA GARCÍA SANTOS (UNIFESO), EMANUELLE RIOS TAYT SOHN (UNIFESO), ANDREIA MORENO GONÇALVES (UNIFESO), CRISTIANA BATISTA BATISTA MALAGRICI (UNIFESO)

Resumo: Introdução: A icterícia neonatal é definida pela coloração amarelada da pele e das mucosas, resultante do acúmulo de bilirrubina no sangue, situação denominada hiperbilirrubinemia. É bastante frequente em recém-nascidos, especialmente nos primeiros dias de vida, e costuma ser fisiológica, resultante da imaturidade do fígado e do aumento na destruição de hemácias. Contudo, quando os níveis de bilirrubina aumentam de maneira excessiva ou persistente, podem resultar em gravidade para o neonato. Portanto, para prevenir complicações e assegurar a segurança do recém-nascido, é fundamental fazer um diagnóstico precoce, avaliar os fatores de risco e realizar um manejo adequado.
Objetivos: Analisar as estratégias de avaliação, prevenção e tratamento da icterícia neonatal, com base em evidências atuais e diretrizes clínicas.
Metodologia: Revisão bibliográfica desenvolvida pelos integrantes da Liga Acadêmica de Pediatria na qual se utilizou 4 artigos publicados entre 2006 e 2023 que atendiam o objetivo da pesquisa.
Resultados: A icterícia neonatal é uma condição frequente nos primeiros dias de vida, afetando especialmente os recém-nascidos com idade gestacional maior ou igual a 35 semanas. Verificou-se que a maioria dos casos é fisiológica e inofensiva, porém, altos níveis de bilirrubina podem resultar em sérias complicações, como o kernicterus que acarreta em lesões neurológicas irreversíveis. Os fatores de risco identificados incluem nascimento prematuro, incompatibilidade sanguínea, aleitamento materno inadequado, desidratação e perda de peso excessiva. Todos os estudos enfatizaram a relevância da triagem precoce, utilizando medidas objetivas da bilirrubina total sérica ou transcutânea, tanto antes da alta hospitalar quanto durante o acompanhamento. A fototerapia foi reconhecida como o tratamento preferencial, ao passo que a exsanguinotransfusão foi destinada apenas a situações graves. Ademais, as pesquisas enfatizaram a importância de protocolos padronizados, cumprimento das diretrizes atualizadas, incentivo à amamentação e formação continuada dos profissionais, a fim de minimizar as variações na prática clínica e assegurar a segurança do recém-nascido.
Conclusão: Apesar de protocolos claros e tratamentos eficazes como a fototerapia, há variações significativas na prática clínica e lacunas na adesão às diretrizes. Isso evidencia a necessidade de padronização dos cuidados, treinamento contínuo dos profissionais e acompanhamento sistemático dos neonatos, especialmente daqueles em maior risco. A implementação de estratégias de triagem universal e suporte ao aleitamento materno mostrou-se essencial para reduzir complicações e otimizar o manejo da icterícia neonatal, reforçando a importância de integrar evidência científica à prática clínica diária.